

Conhecimento de adolescentes sobre a contracepção e suas consequências

Knowledge of adolescents about contraception and its consequences

Conocimiento de los adolescentes sobre anticoncepción y sus consecuencias

Recebido: 08/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 15/12/2022

Laís Gadelha Oliveira Quaresma

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6568-2370>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: laisgadelha13@hotmail.com

Ádria Mayara Pantoja Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4879-9443>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: adriamayaraa@gmail.com

Yasmim Leão Fayal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9210-1348>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: yasmimfayal@gmail.com

Margareth Maria Braun Guimarães Imbiriba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4282-6973>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: braun.margareth@gmail.com

Yasmin Cristino Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-9389>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: yasmincristinom@gmail.com

Amanda Guimarães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: amandaguic18@gmail.com

Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7083-4973>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: zalinenooliveira@hotmail.com

Jessica Soares Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-941X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
Email: jessica.barbosa02@hotmail.com

Manoel Messias Rebouças de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2027-1997>
Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil
E-mail: messiasreboucas@hotmail.com

Andrey Emanuel Anaisse Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4767-3213>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: emanuelandrey21@gmail.com

Resumo

Objetiva-se conhecer o que os adolescentes sabem sobre as práticas sexuais seguras e seus benefícios. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, a ser desenvolvida a partir de um questionário com perguntas abertas, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Mário Brasil, localizada na cidade de Garrafão do Norte, estado do Pará, na qual atendeu 1033 alunos regularmente matriculados no ano de 2018. A pesquisa foi realizada com adolescentes de ambos os sexos com idade de 15 aos 19 anos, nos meses de agosto e setembro de 2019. Foram analisados 337 questionários, sendo este dividido em dois eixos, o primeiro com informações pessoais e o segundo com a avaliação sobre o conhecimento dos adolescentes sobre contracepção. Com o estudo em questão espera-se que tenha mais visibilidade sobre o desconhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, para assim, realizar educação em saúde para esse público, uma vez que, a vida sexual se inicia cada vez mais precocemente.

Palavras-chave: Adolescente; Anticoncepção; Conhecimento; Educação sexual.

Abstract

The objective is to know what adolescents know about safe sexual practices and their benefits. This is a field research with a quantitative approach, to be developed from a questionnaire with open questions, carried out at Escola Estadual de Ensino Médio Mário Brazil, located in the city of Garrafão do Norte, state of Pará, in which it attended 1033

students regularly enrolled in 2018. The survey was carried out with adolescents of both sexes aged between 15 and 19 years old, in the months of August and September 2019. 337 questionnaires were analyzed, this being divided into two axes, the first with personal information and the second with the assessment of adolescents' knowledge about contraception. With the study in question, it is expected that there will be more visibility on the lack of knowledge of adolescents about contraceptive methods, in order to carry out health education for this public, since sexual life begins earlier and earlier.

Keywords: Adolescent; Contraception; Knowledge; Sex education.

Resumen

El objetivo es conocer qué saben los adolescentes sobre prácticas sexuales seguras y sus beneficios. Se trata de una investigación de campo con abordaje cuantitativo, a ser desarrollada a partir de un cuestionario con preguntas abiertas, realizado en la Escola Estadual de Ensino Médio Mário Brasil, ubicada en la ciudad de Garrafão do Norte, estado de Pará, en la que atendieron 1033 alumnos matriculados regularmente en 2018. La encuesta se realizó con adolescentes de ambos sexos con edades comprendidas entre los 15 y 19 años, en los meses de agosto y septiembre de 2019. Se analizaron 337 cuestionarios, siendo esta dividida en dos ejes, el primero con información personal y el segundo con la evaluación del conocimiento de los adolescentes sobre anticoncepción. Con el estudio en cuestión, se espera que haya más visibilidad sobre el desconocimiento de los adolescentes sobre los métodos anticonceptivos, con el fin de realizar educación en salud para este público, ya que la vida sexual se inicia cada vez más temprano.

Palabras clave: Adolescente; Anticoncepción; Conocimiento; Educación sexual.

1. Introdução

A adolescência é caracterizada por diversas alterações do corpo, no modo de ser, pensar e agir. Marcada por mudanças biológicas, sociais e de comportamento, as quais afetam de forma significativa os hábitos alimentares, relações sociais, culturais e espirituais, e até a forma como se identifica. Ademais, a saúde do adolescente é relacionada à qualidade de vida, através da satisfação pessoal e social, assim como a manutenção de comportamentos relacionados ao desenvolvimento saudável (Silva & Engstrom, 2020).

O início da adolescência acontece com as mudanças físicas que ocorrem na puberdade. Puberdade e adolescência estão diretamente relacionadas nessa fase, o que se destaca é a busca pelo prazer, que ocorre por meio da maturação sexual e possibilita aos adolescentes novos conhecimentos e sensações. Atualmente, percebe-se uma devaneia quanto ao desempenho sexual, fazendo com que se torne um fator de muita insegurança no início da vida sexual. Em torno disso, a relação sexual acaba se tornando uma exibição e deixando de ser o resultando de um momento íntimo entre duas pessoas (Dallo & Martins, 2018).

A faixa etária da adolescência é entre 10 e 19 anos. É importante destacar que os adolescentes estão ausentes dos planos nacionais de saúde há décadas, e de acordo com o novo relatório publicado, as complicações na gravidez, tais como hemorragia, sepse, obstrução do trabalho de parto e complicações decorrentes de abortos inseguros são as principais causas de morte entre meninas de 15 a 19 anos (Brasil, 2018).

A adolescência se caracteriza por ser um momento especial pelo início do amadurecimento sexual, que acomete o início da transformação física e do desenvolvimento da identidade sexual. As orientações sobre sexualidade de forma distorcida incompleta ou exposta de maneira ineficaz tornam os adolescentes limitados de conhecimentos e vulneráveis aos riscos pela falta de proteção, com tudo, adquirir uma gravidez indesejada, e tornando mais suscetível a contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST) (Bezerra et al, 2017).

Desde 1940, os direitos sexuais, reprodutivos e promoção da saúde de mulheres são pautas de discussão da Organização das Nações Unidas. A saúde sexual está presente em toda a trajetória de vida do ser humano, se manifesta com maior intensidade na adolescência, sendo um tema estudado na área da saúde coletiva, abrangendo questões como: características sociodemográficas, práticas sexuais, gravidez, IST, contracepção e aborto. Mesmo com apoio de órgãos internacionais e acadêmicos, o Brasil ainda apresenta um cenário de fragilidade para implementar a legislação, déficit no conhecimento dos aspectos éticos e legais pelos dos profissionais de saúde e baixo nível de informação dos adolescentes sobre

saúde sexual e reprodutiva, sendo um problema de saúde pública. (Moraes & Vitale, 2015).

Frente a isto, está pesquisa tem como objetivo conhecer o que os adolescentes sabem sobre as práticas sexuais seguras e seus benefícios.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa do tipo pesquisa de campo. Para Gil (2017), a pesquisa descritiva retrata características de uma determinada população ou fenômeno, abrangendo as características do indivíduo, situação ou grupo, bem como desvendar relações entre os eventos. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura a resposta de uma hipótese ou descobrir novos fenômenos ou relações (Marconi & Lakatos, 2007).

A pesquisa quantitativa é considerada a partir de tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Rangel; et al., 2018). Para Nascimento e Cavalcante (2018), as pesquisas quantitativas possibilitam testar hipóteses, analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, e não há qualquer interferência do pesquisador sob a coleta de dados.

O campo da pesquisa, foi a Escola Estadual de Ensino Médio Mário Brasil localizada na Travessa Alfredo Ferro, bairro centro, que fica na área urbana, na cidade de Garrafão do Norte, no estado do Pará. A população da pesquisa foram adolescentes de ambos os sexos, com idade de 15 aos 19 anos que estavam regularmente matriculados na escola. A faixa etária foi escolhida por abranger um maior número de participantes e conseqüentemente obter um maior quantitativo de dados coletados.

Foram incluídos alunos, que residissem no município de Garrafão do Norte e que estivessem cursando o ensino médio. Foram excluídos os alunos não compareceram no dia da realização da pesquisa na turma correspondente à aplicação do questionário.

A escola conta com 50 funcionários e no ano de 2018 atendeu 1033 alunos regularmente matriculados, divididos em 414 alunos do 1º ano do Ensino Médio, 340 alunos do 2º ano do Ensino Médio e 279 alunos do 3º ano do Ensino Médio. A média de idade no atraso escolar foi de 2 anos em todas as séries atendidas na escola.

Para iniciar a coleta de dados, as alunas entraram em contato com a coordenação da escola para apresentar o projeto de pesquisa e pontuar a relevância do estudo, posteriormente, marcaram uma reunião com os pais e/ou responsáveis dos alunos para mostrar o conteúdo da pesquisa e a importância para a sociedade. Após a reunião, foram distribuídos os seguintes documentos que os adolescentes deveriam trazer no dia seguinte assinados para estarem aptos a participar: TCLE maior e TCLE menor, ambos assinados pelos pais e o TALE que deveria estar assinado pelo adolescente.

A coleta de dados foi realizada nos meses de Agosto e Setembro de 2019, no turno da manhã, tarde e noite, a partir de questionário com perguntas abertas. O questionário foi dividido em duas partes, onde a primeira parte constava as informações pessoais como: identificação, que foi feita por meio de códigos (A1, A2 A3), idade, raça, gênero, renda familiar e nível de escolaridade. A segunda parte constava perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios do adolescente sobre contracepção e seus conhecimentos sobre o assunto.

Cada pesquisadora ficou responsável por uma sala no momento da coleta para assegurar que o preenchimento seja correto. Após a finalização da coleta de dados, foi organizada uma palestra para os alunos e funcionários da escola, explicando sobre as práticas sexuais seguras e a importância da utilização de métodos contraceptivos em todas as relações sexuais.

A análise de dados aconteceu nas etapas: 1) aplicação do instrumento de pesquisa; 2) releitura do material e organização do questionário; 3) tabulação dos dados através dos programas Microsoft Office Excel 2016 e SPSS (Statistical Package for the Social Science), que consiste em um pacote estatístico com diferentes módulos, desenvolvidos para utilização

de profissionais de ciências humanas e exatas. O PSPP pode-se fazer a gestão e acesso de uma ampla quantidade de dados para criar, definir a alterar variáveis assim como fazer o cruzamento das variáveis diferentes, construir gráficos e tabelas para executar diversas análises de variância (Santos, 2018).

O estudo pauta-se na Resolução 466/12. “Incorporada, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referências da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.” (Brasil, 2012).

Segundo Schuch e Victora (2015), o processo de regulamentação da ética em pesquisa do Brasil com seres humanos é mais marcante devido à criação da Plataforma Brasil. Tem como base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP, permitindo que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Amazônia, sob CAAE no 12908919.6.0000.5173 e aprovado com Parecer no 3.329.260.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados 337 questionários, o qual foi dividido em dois eixos, no eixo 1 é perfil dos participantes, como mostra a Tabela 1 abaixo, e o eixo 2 a avaliação dos conhecimentos dos adolescentes, com algumas questões subjetivas (Quadro 1).

Eixo 1 - Perfil dos adolescentes

Tabela 1 – Idade dos alunos participantes.

IDADE	N	%
15 a 16 anos	168	50,0
17 a 18 anos	137	40,5
19 anos	32	9,5
Total	337	100

Fonte: pesquisa própria.

De acordo com a Tabela 1, constata-se que houve predominância de participantes com idade entre 15 e 16 anos (50%). Pesquisa realizada por Felisbino et al. (2018) apontou que os adolescentes brasileiros têm iniciado a vida sexual cada vez mais precoce, sendo necessário promover orientação, apoio e proteção adequados para o início dessa nova experiência, para que possam exercer sua sexualidade com mais responsabilidade, segurança e tranquilidade.

Sobre o acesso aos serviços da saúde, Viero et al. (2015) observaram que os adolescentes de 12 a 13 anos demonstravam maior interesse sobre a educação sexual e prevenção de IST, em comparação aos adolescentes mais velhos. Os dados encontrados podem estar relacionados ao desinteresse dos jovens em frequentar os programas de saúde ofertados no município, às dificuldades de acesso aos serviços de saúde assim como à escassez de oferta e/ou divulgação de atividade nos órgãos públicos, ressaltando que quando mais cedo obtiverem conhecimentos sobre a saúde sexual, melhores serão os resultados.

Para Rolim et al. (2016), a idade é um importante fator para a iniciação sexual, sendo necessária a implementação dos programas principalmente para adolescentes que ainda não iniciaram as práticas sexuais. A mudança de comportamento é um

processo complexo e de longo prazo e que está diretamente relacionado aos investimentos na educação e na saúde, relacionada também a maturidade e consciência dos benefícios que a prevenção sexual.

Na Tabela 2, foi analisado o gênero dos participantes da pesquisa, que encontrou maior participação do gênero feminino (54,2%). Segundo estudo realizado por Viero et al (2015), os adolescentes do gênero feminino apresentaram os melhores resultados quando comparados aos do gênero masculino. As características distintas entre os gêneros podem despertar diferentes interesses, dando uma possível explicação para a diferenciação no ganho de conhecimento, indicando que temas como drogas e sexualidade desperta mais interesse entre os meninos, enquanto as meninas apresentaram melhoras em todas as temáticas.

Tabela 2 – Gênero dos participantes.

GÊNERO	N	%
Feminino	182	54,2
Masculino	148	45,0
Não respondeu	3	0,8
Total	337	100

Fonte: pesquisa própria.

Em relação à Tabela 3, foi mais prevalente alunos do 2º ano do ensino médio (37,68%). Segundo Genz et al. (2017), a educação formal é um fator protetor para a fecundidade e, conseqüentemente, as IST tendem a diminuir com o aumento da escolaridade, assim como a boa relação com os pais apresenta menos chances de os adolescentes envolverem-se em relações sexuais. Dessa forma, o diálogo com os pais e a educação para que adolescentes e jovens incentivam as relações familiares e para que prossigam além do ensino fundamental, podendo apresentar reflexos imediatos na saúde sexual e reprodutiva da população.

Tabela 3 – Nível de escolaridade dos adolescentes.

ESCOLARIDADE	N	%
1º do Ensino Médio	105	31,16
2º do Ensino Médio	127	37,68
3º do Ensino Médio	92	27,30
Não respondeu	13	3,86
Total	337	100

Fonte: pesquisa própria.

De acordo com o Quadro 1, 148 participantes disseram nunca ter recebido orientações sobre contracepção, ressaltando que a sexualidade, os comportamentos sexuais e os relacionamentos pessoais são importantes e necessários para o desenvolvimento humano. Dessa forma, o aconselhamento contraceptivo é um elemento chave na estratégia da prevenção de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis nos adolescentes.

Eixo 2 – Conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade

Quadro 1 – Alguém conversou com você sobre a contracepção? Em caso afirmativo, quem?

TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO	N
Ninguém	148
Mãe	113
Pais	28
Tios (as)	25
Irmãos (ãs)	11
Não respondeu	14
Pai	9
Amigos (as)	8
Avôs (avós)	6
Madrinha/Padrinho	3
Professor (a)	2
Profissional da saúde	1
Padrasto	1

Fonte: pesquisa própria.

Pesquisa realizada por Piccin et al. (2017) identificou por meio dos relatos de participantes do sexo feminino que elas não falavam a respeito da sexualidade com os pais por sentirem vergonha, medo de serem julgadas ou interpretadas equivocadamente quando apresentassem interesse em iniciar a vida sexual. Os pais podem sentir dificuldades para se comunicar com os filhos sobre o tema, de modo que a Enfermagem possui papel importante na educação e orientação à família e a escola.

Para Freire et al. (2017), quando existe diálogo, são as mães as protagonistas desse cenário, mas nem sempre se mantém como um canal aberto e escuta compreensível. Ressalta-se que quanto menos os filhos são ouvidos e compreendidos pelos pais, menor a idade da iniciação sexual. A falta de diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade pode estar relacionado a não se sentirem confortáveis em abordar o tema, não conhecerem ou apenas repetirem o que seus pais fizeram.

Segundo os adolescentes, a falta de diálogo esclarecedor com a família provoca impactos negativos na sexualidade, os quais procuram suprir as curiosidades com a internet, revistas de foco juvenil, com seus próprios parceiros ou com amigos mais velhos. Ressalta-se que essa busca de informações não é segura, podendo desenvolver comportamentos distorcidos e vulneráveis, além da diminuição da afetividade e intimidade no contexto familiar (Nery et al., 2015).

A discussão da temática sexualidade em sala de aula pode trazer inquietudes e desconfortos, por tratar dos comportamentos íntimos do outro, perpassando pelo imaginário popular de alunos e educadores, provocando um sentimento de estranheza. Porém é importante para contribuir na formação de um sujeito crítico capaz de fazer escolhas conscientes e buscar respostas para as suas questões (Freire et al., 2017).

O desconhecimento da contracepção leva a sérias consequências, o aborto clandestino é um exemplo de vulnerabilidade neste sentido, tornando-se evidente entre as adolescentes, uma vez que, carregadas por medo, culpa, censura, vergonha, encontram nesse recurso a única saída para a solução dos seus problemas. Essa decisão, muitas vezes, é vivida de forma solitária e clandestina, ou sob pressão dos parceiros ou familiares, e, ao decidirem interromper a gravidez, utilizam quaisquer recursos que tenham à mão (Freire et al., 2017).

De acordo com o Quadro 2, o método de prevenção mais conhecido é o preservativo, referido 265 vezes, e 231 vezes

foi citado o método anticoncepcional no qual previne apenas as mulheres de uma gravidez indesejada, tornando mais vulnerável as IST'S. Os métodos contraceptivos são conhecidos em grande parte pela população, porém entre aos adolescentes é um assunto que não é tão explorada a eficácia da prevenção pode ser prejudica.

Quadro 2 – Quais métodos contraceptivos você conhece?

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	N
Preservativo	265
Anticoncepcionais	231
Pílula do dia seguinte	46
Dispositivo intra-uterino (DIU)	41
Não conhece	25
Não respondeu	21
Tabelinha	10
Adesivo	6
Vasectomia	6
Diafragma	6
Coito interrompido	4
Laqueadura	4
Anel vaginal	2

Fonte: Pesquisa própria.

Para Cruz et al. (2018), entre os métodos que acreditam ser mais adequados para a contracepção na adolescência, o preservativo foi o mais citado. Mas, é importante destacar que só citar o método não significa que necessariamente haja conhecimento apropriado sobre o seu uso, vantagens, desvantagens e formas de acesso. Quanto aos métodos conhecidos para prevenir ISTs, o preservativo também foi referido. Afirmado por Santos e Silva (2017), à medida que os adolescentes desconhecem os métodos contraceptivos ou, os conhecem de forma incorreta, acabam perpetuando esses mitos como achar que o dispositivo intrauterino (DIU) atrapalha a relação ou que o coito interrompido é eficaz na prevenção da gravidez.

Segundo o quadro 3, 189 participantes (56,08%) alegaram não usar qualquer método contraceptivo, não discriminando se o adolescente ainda não iniciou as práticas sexuais ou apenas não utiliza mesmo, e na análise de quais métodos que os participantes conheciam, foram citados somente o preservativo, anticoncepcional e a pílula do dia seguinte.

Quadro 3 – Você usa algum método contraceptivo? Qual (is)?

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	N
Não uso	189
Não respondeu	8
Não soube responder	7
Não usa mais	1
Sim, uso	132
Preservativo	98
Anticoncepcional	37
Não especificado	17
Pílula do dia seguinte	6

Fonte: Pesquisa própria.

Observação realizada por Molina et al. (2015) identificou que o uso do preservativo, anticoncepcionais orais e injetáveis são os mais comuns entre os adolescentes, além de métodos combinados entre as meninas. Isso não significa que estes estão sendo usados de maneira correta, principalmente em relação ao preservativo, onde um dos erros apontados é que colocam o preservativo apenas no momento da penetração.

No que se refere ao conceito de dupla-proteção, isto é, a utilização concomitante de dois ou mais métodos contraceptivos como, por exemplo, o uso do preservativo em associação com anticoncepcional oral, observou que entre as moças que utilizam pílula anticoncepcional com parceiros que utilizam preservativo, muitas deixam de se preocupar com a prevenção de IST e abandonam o uso do preservativo devido ao estabelecimento de confiança pela relação fixa e amorosa (Molina et al., 2015).

O preservativo é o método de prevenção mais conhecido e usado entre os adolescentes, e a maioria declarou não buscar nas unidades de saúde, mostrando que mesmo os menos favorecidos socioeconomicamente não aproveitam as oportunidades oferecidas pelo Estado. Nesse estudo, observado também que a faixa etária dos 18 a 19 anos demonstrou maior interesse sobre os testes de IST e na obtenção de pílulas anticoncepcionais, demonstrando que com o passar da idade ocorre um amadurecimento dos jovens acerca da sexualidade, ocorrendo mudanças na experiência sexual individual (Silva et al., 2016).

Nesse estudo, a predominância da vantagem por utilizar os métodos contraceptivos foi para evitar a gravidez com 68,34%, visto que, o índice de evasão escolar por conta disso é bastante alta. A prevenção de IST'S foi citada 165 vezes, demonstrando que o conhecimento sobre a utilização dos métodos contraceptivos para evitar uma infecção é pouco dimensionada sobre a importância. Constata-se também que foi citado 11 vezes que a utilização dos métodos contraceptivos não tem nenhuma vantagem (Quadro 4).

Quadro 4 – Quais as vantagens na utilização de métodos contraceptivos?

VANTAGENS	N
Gravidez	232
Infecções sexualmente transmissíveis (IST)	165
Proteção e prevenção	48
Nenhuma	11
Não soube responder	11
Não respondeu	5

Fonte: Pesquisa própria.

Segundo Delatorres e Dias (2015), a maior dificuldade na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis é que o preservativo é o único método contraceptivo que projete contra as IST e gravidez indesejada. A prevenção dessas infecções parece ser dimensionada de maneira diferente, pois o uso do preservativo entre as jovens aparece muito mais relacionado à prevenção da gravidez do que para evitar a aquisição de uma IST. A adoção de práticas contraceptivas depende em parte do conhecimento a respeito de métodos disponíveis e suas formas de funcionamento.

O conhecimento sobre métodos contraceptivos e suas formas de utilização, no entanto, não levam necessariamente a práticas contraceptivas eficientes. Alguns estudos mostram que as informações sobre contracepção e as consequências do exercício sexual desprotegido circulam entre os jovens através de diversos contextos, como a família, escola, meios de comunicação e conversas com os pares (Dallo & Martins, 2018).

No Quadro 5, foram analisadas as consequências sobre a falta de proteção durante as relações sexuais, sendo a gravidez citada 288 vezes e as ISTs citadas 215 vezes. Sabemos que o índice de gravidez indesejada na faixa etária de 15 a 19 anos está com um alto índice, adolescente tendo assumir a responsabilidade de uma maternidade precoce e eventualmente abandonando escolar, e a falta de orientações sobre a importância de prevenção não apenas sobre a gravidez e também sobre a IST's ainda é um assunto que precisa ser dialogado e reforçado, por ser um elemento crucial para vida segura e satisfatória.

Quadro 5 – Quais as consequências sobre a falta de proteção durante as práticas sexuais?

CONSEQUÊNCIAS	N
Gravidez	288
Infecções sexualmente transmissíveis (IST)	215
Risco à saúde	12
Não soube responder	4

Fonte: Pesquisa própria.

O principal fator da gravidez na adolescência é a relação sexual cada vez mais precoce, sem a prática dos métodos contraceptivos adequadamente. A gravidez envolvendo adolescentes apresenta fatos característicos que devem ser destacados, tais como: falta de informação e diálogo no ambiente familiar; abordagem inadequada deste tema nas escolas; poucos avanços nos serviços de saúde que articulem o planejamento familiar com a comunidade; e precariedade de políticas públicas que conscientizem os adolescentes sobre a importância da prevenção da gestação nessa fase da sua vida, ou que lhes permitam fazer o seu planejamento (Santos & Silva, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções contagiosas cuja forma mais frequente de transmissão através do ato sexual. As IST's que mais acometem os adolescentes são: HIV, hepatite B, gonorréia e herpes. Referidas patologias quando não tratadas adequadamente podem acarretar complicações que vão de prurido e leucorréia às alterações

hepáticas e esterilidade. A contaminação das IST entre os adolescentes é uma grande preocupação para saúde pública, pois atualmente acomete uma população jovem entre 15 e 21 anos de idade, sendo mais vulneráveis por ter início da vida sexual precoce e muitas vezes desprotegida. Ressalta-se que essas infecções quando não tratadas adequadamente podem levar ao óbito (Alves, 2017).

4. Considerações Finais

Em síntese, é nítida a necessidade da educação em saúde para esse público em questão, uma vez que a vida sexual inicia cada vez mais precocemente e muitas vezes não dispõem de informações suficientes. De acordo com o estudo realizado, espera-se uma maior visibilidade da problemática enfrentada pelos adolescentes que não possuem conhecimento sobre os métodos contraceptivos ou utilizam de forma inadequada. Com essa visibilidade, acredita-se que os profissionais de saúde e até governantes, possam promover a devida atenção à saúde com qualidade, sem preconceitos e direcionada, pois há aspectos únicos envolvidos que devem ser levados em consideração. Espera-se também que promova conscientização da sociedade em relação à efetivação na prevenção.

Os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, muitas vezes não são respeitados nem assegurados, principalmente relacionado à orientação sexual. É imprescindível uma interação entre saúde, educação e família através de uma melhor vinculação e comunicação para a garantia legal desses direitos, rejeitando todas as formas de violência, bem como atitudes discriminatórias e preconceituosas contra a população LGBTQIA+, tal qual a ridicularização de adolescentes que não sejam sexualmente ativos. Assim, todos devem ter o direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições, com respeito pleno pelo corpo do (a) parceiro (a), além do direito de escolha do parceiro sexual.

Como sugestão para estudos futuros, espera-se uma amostragem maior, como também incentiva-se que este estudo seja replicado em diferentes locais, para que possa-se ter uma maior variabilidade de dados sobre o tema.

Referências

- Alves, C. C., Santos, D. D., Souza, R. R., & Lima, L. R. (2017) Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, *Capa*. 3(1).
- Bezerra, E. P., Souza, L. B., Cardoso, V. P., & Alves, M. D. S. (2017). Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. *J. Res.: Fundam. Care. Online*. 9(2), 340-6.
- Brasil. (2018). Caderneta de Saúde do Adolescente. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília-DF.
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília- DF.
- Cruz, L. Z., Andrade, M. S., Paixão, G. P. N., Silva, R. S., Maciel, M. N., & Fraga, C. D. S. (2018). Conhecimento dos Adolescentes Sobre Contracepção e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Adolesc. Saúde*. Rio de Janeiro, 15(2), 7-18.
- Dallo, L., & Martins, R. A. (2018). Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23(1), 303-14.
- Delatorre, M. Z., & Dias, Ana C. G. (2015). Conhecimentos e Práticas Sobre Métodos Contraceptivos em Estudantes Universitários. *SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista*. 60-73.
- Felisbino, M. M. S., Paula T. F., Machado I. E., Oliveira C. M. & Malta, D. C. (2018). Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Rev Bras Epidemiol*, 21(1).
- Freire, A. K. S., Melo, M. C. P. V., Michelângela P., Gomes, I. M., Gomes, J. L., Ribamar, D. S., Coleho, V. S., Ferreira, A. J., Marques, K. K., Silva, G. El., Soares, F. A. A., & Costa, M. M. (2017). Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*. 38(1) 3-14.
- Genz, N., Meininke, S. M. K., Carret, M. L. V., Corrêa, A. C. L., & Alves, C. N. (2017). Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enferm*. 26(2).
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*, (6a ed.), Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

- Molina, M; C. C., Stoppiglia, P. G. S., Martins, C. B. G. & Alencastro, L. C. S. (2015). Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O Mundo da Saúde, São Paulo*. 39(1):22-31.
- Moraes, S. P., & Vitale, M. S. S. (2015). Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 20 (8): 2523-31.
- Nascimento, L. F., & Cavalcante, M. M. D. (2018). Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. *Revista Tempos e Espaços em Educação*. São Cristóvão, Sergipe, 11, 251-62.
- Nery, I. S., Feitosa, J. J. M., Sousa, Á. F. L., & Fernandes, A. C. N. (2015). Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paul Enferm. Piauí*. 28 (3), 287-92.
- Piccin, C., Bertoldo, C. S., Martins, F. S., Oliveira, G., Astarina, K. B., Ressel, L. B., Munhoz, O. L., Ceretta, P. H. S., & Ribeiro, P. S. B. (2017). O aborto e suas multifacetadas no estado brasileiro. *Revista Conselho da Justiça Federal*. Brasília, 21(72), 54-67.
- Rangel, M., Rodrigues, J. N., & Mocarzel, M. (2018). Fundamentos e princípios das opções metodológicas: metodologias quantitativas e procedimentos qualitativos de pesquisa, *Omnia*. 8(2).
- Rolim, S. R., Bielenki, C. R. Z., Béria, J. U., Schermann, L. B., Santos, A. M. P. V., & Arossi, G. A. (2016). Conhecimento e acesso aos programas de educação sexual e prevenção da Aids: um estudo com adolescentes escolares. *Aletheia*. 49(2)
- Santos, A. (2018). IBM SPSS como ferramenta de pesquisa quantitativa. programa de estudos pós-graduados em administração. *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)*, São Paulo.
- Silva, D. R. Q. (2016). Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. *Revista de estudos sociais*. 57, 78-88.
- Silva, R. F., & Engstrom, E. M. (2020). Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*. 24(1).
- Schuch, P., & Victora, C. (2015). Pesquisas envolvendo seres humanos: reflexões a partir da Antropologia Social. *Physis*. 25(3)779-96.
- Viero, V. S. F., Farias, J. M., Ferraz, F., Simões, P. W., Martins, J. A., & Ceretta, L. B. (2015). Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 19(3).